

Ed. proprietario João Martins de Athayde

AS GRANDES AVENTURAS DE

ARMANDO E ROSA

CONHECIDOS POR "CÔCO VER-

DE" E "MELANCIA"



PREÇO

Unicamp Catálogo 151 (409-CP)

JOSÉ CAMELO DE MELO

As Grandes Aventuras de
ARMANDO E ROSA
CONHECIDOS POR
COCO-VERDE E MELANCIA

*Romance cheio de amor e poesia paginas
de vivas realidade onde se ler as tramas
da traição curvar-se ante o altar do amor
paixão de dois jovoens que ascenderam até
os poderes da existencia.*

COCO VERDE E MELANCIA
è uma historia que alguem
quer sabe-la mais não sabe
o começo de onde vem
nem sabe os anos que fazem
pois passam trinta de cem

COCO VERDE era filho
de Constantino Ambral
morador no Rio Grande
mais fora da capital
pois sua casa distava
meia legua de Natal.

Seu proprio nome era Armando
como o povo conhecia.
mas a namorada dele
essa tal de MELANCIA
a ele por COCO-VERDE
chamava e ninguem sabia

Então dessa MELANCIA
Rosa era o nome dela,
porèm Armando em criança
se apaixonando por ela
para poder namora-la
poz este apelido nela

Portanto seu nome era Rosa
seu pai Tiago Agostinho
de origem portuguesa
de pai de Armando visinho
seus sitios eram defronte
divididos num caminho

Quando Rosa fez seis anos
e Armando a mesma idade
os pais de ambos trouxeram
um professor da cidade
para instruir as creanças
daquela localidade

Fizeram logo uma casa
sobre um alto e lá então
Rosa e Armando começaram
receber sua instrução
juntos com os outros meninos
uns visinhos e outros não

Nessa escola começou
Armando namorar Rosa
pois ela alem de ser rica
era bastante formosa,
inteligente e cortez
muito meiga e carinhosa

Rosa tinha por Armando
uma grande simpatia
de forma que quando o mestre
dava nele ela sentia
o mesmo fazia Armando
quando ela padecia.

Ao completarem dez anos
tanto Rosa como Armando
em lousas um para o outro
viviam se cartecendo
mas desfarçando que estavam
notas de carta apostando

Depois Armando temendo
que o mestre o descobria
fingiu que amava as frutas
e as notas que fazia
tomou como namorada
a chamada MELANCIA

Rosa tambem pelas frutas
fingiu amôr desmedido
e tomou o COCO-VERDE
já para o seu pretendido
porèm o «coco» era Armando
ele estava prevenido.

Rosa tambem prevenida
que a «melancia» de Armando
era ela, então assim
brincavam se cartecendo
dizendo aos outros qu'estavam
notas de carta apostando

Então defronte a escola
tinha uma pedra isolada,
ficando ao lado direito
do poente da estrada
e dela não se avistava
dos pais de Rosa a morada

Armando muito sincero
quando da escola voltava,
no pé da pedra por Rosa
satisfeitíssimo esperava
e dali para diante
ele a Rosa acompanhava.

Rosa ao fazer doze anos
o mestre um dia calado
levou todos os meninos
para um salão reservado
ficando então as meninas
no seu salão costumado.

Armando quando se viu
no salão longe de Rosa,
não deu lição nesse dia
por não ver sua mimosa
o mestre então castigou-o
com sua mão rigorosa.

Voltando Armando de tarde
no pé da pedra esperou
por Rosa quinze minutos
mas ela ali não chegou
e Armando vendo a demora
para casa triste marchou

Mas Rosa no outro dia
deixou seus pais almoçando
e caminhou para praça
onde esperou por Armando
e quando Armando chegou
encontrou ela chorando

Armando lhe perguntou
—Rosa diz-me o motivo
que te fez em me deixar
tão tristonho e pensativo?
diz-me se o nosso amor
já morreu ou inda está vivo?

Rosa chorando lhe disse
foi o nosso professor
que não deixou-me voltar
por cauza do nosso amor
dizendo que foi meu pai
que a ele fez sabedor

Disse-me mais que meu pai
lhe disse que não convinha
eu andar junto contigo
pois estou quase mocinha
portanto só me deixasse
vir da escola sozinha

Armando lhe respondeu
—pois a coisa está ruim
como eu não posso ver
da nossa amisade o fim
vou ausentar-me desta terra
pra descansar de mim

Amanhã irei embora
para nunca mais voltar
pois minha presença aqui
talvez te faça pensar
e mesmo não me convem
ver-te sem poder-te amar

Disse Rosa: tu assim
trazes pra mim um perigo
porque se fores embora
hei de acabar comigo
pois a vida só me serve
se eu me casar contigo

Hoje não vejo quem tenha
força capaz de fazer.
meu coração desprezar-te
antes prefiro morrer
pois pra tudo existe jeito
e o jeito vou te dizer

Este pedra de hoje em diante
será pois a nossa agencia
poderemos deixar nela
munidos de paciencia
todo dia um para o outro
sincera correspondencia

Porque nosso amor precisa
nutrir as suas raizes
no coração um do outro
para vivermos felizes
eis ahi o meu destino
vês agora o que me dizes.

Armando lhe respondeu
pois deixo de ir embora
porque o meu coração
te consagro nesta hora
para que me acredites
eu vou te jurar agora.

Juro a Deus como jamais
te deixarei esquecer
um só instante em meu peito
e juro tambem sofrer
por ti qualquer desventura
que alguém queira fazer

Juro mais que te pertenco
minh'alma meu coração
juro tambem que por ti
eu desconheço a razão
tambem para defender-te
sujeitarei-me a prisão

Disse Rosa: eu te juro
de ser-te firme e altiva
e o meu amor durar sempre
como esta pedra nativa
e não casando contigo
juro a Deus não ficar viva

E se meu pai não quizer-te
como genro inda te digo
daqui do pé desta pedra
eu juro fugir contigo
juro mais que meu amor
não obedece o castigo

Nisto bateu a sineta
da escola convidando
a entrada dos alunos
pois todos iam chegando
Rosa então marchou
de parrelha com Armando

Então depois deste dia
Armando quando passava
na pedra para a escola
uma cartinha encontrava
Rosa encontrava outra
a tarde quando voltava

Quando Rosa ficou moça
tornou-se ainda mais bela
Armando também rapaz
consultou então com ela
o que devia fazer
era pedi-la ao pai dela

Então Tiago Agostinho
não ficou surpreendido
pois q'è Rosa amava Armando
ele tinha conhecido
logo foi france em dizer-lhe
que estava feito o pedido

Armando voltou contente
Tiago Agostinho então
procurou saber de Rosa
qual a sua opinião
se ela estava de acordo
receber de Armando a mão

Rosa respondeu meu pai
estou de acordo sim
porque nasci pra Armando
e Armando nasceu pra mim
e digo logo ao senhor
que nosso amor não tem fim

Tiago pensou consigo
a cousa está enrascada
porem se eu for ativo
afundarei a jangada
então lhe disse sorrindo
breve tu estais casada

Combinou com a esposa
com muita sagacidade
um plano para acabar
aquela grande amisade
mas queria fazer isto
sem demonstrar má vontade

Mandou convidar Armando
na tarde do outro dia
e disse perante a ambos
que o casamento faria
mais com um ano depois
pois era quando podia

Logo Armando concordou
Rosa concordou tambem
Tiago disse consigo;
este acordo me convem
tenho tempo para lutar
espero sair-me bem

Com dois mezes depois disto
ele falou pra comprar
o sitio de Constantino
pra Armando se ausentar
se fazendo muito calmo
pra ninguem desconfiar

Então o pai de Armando
o Constantino Amaral
concordou vender-lhe o sitio
depois com o capital
buscar estabelecer-se
com uma loja em Natal

Armando disse: meu pai
se tiver-me como amigo
deixe de vender o sitio
pois na verdade eu lhe digo
só sairei desta terra
levando Rosa comigo,

Depois do meu casamento
meu pai poderá vender
seu sitio pois desta vez
não terei o que dizer
mas agora fará isto
se não poder me atender

Amaral lhe respondeu:
meu filho estás atendido
pois inda com sacrificio
eu te fazia o pedido
quanto mais que nosso sitio
inda não estar vendido

Tiago Agostinha vendo que não podia comprar o sitio de Constantino para Armando se ausentar procurou por outra forma o casamento acabar.

Chamou Armando e lhe disse —Armando o teu casamento não posso mais demora-lo vamos dar nisto andamento e para poupar-te as despesas um negocio te apresento

—Possuo uns cortes de pano rematado num leilão eu queria que tú fosses vende-los lá no sertão com os lucros tu farás toda tua arrumação

Armando logo aceitou o negocio esclarecido dizendo mais que ficava a Tiago agradecido e com trez dias partiu de fazenda bem sortido

Tiago tinha dois filhos sendo casado o primeiro morava em Mamanguape então o rapaz solteiro numa loja do irmão servia como caixeiro.

Assim que Armando saiu
Tiago Agostinho então
para os filhos escreveu
com muita precaução
dizendo a um que viesse
executar a traição

Com quatro dias a noite
chegou o filho solteiro
pronto para executar
o papel do traíçoeiro
Tiago depois da carta
interrogou-o primeiro

—Meu filho: perguntou ele
o que tu andas fazendo
estas horas por aqui
parece que vens correndo?
disse ele: é sua nora
que deixei quase morrendo.

Meu irmão foi quem mandou
eu vim lhe participar
o estado da mulher
para o senhor mandar
Rosinha com toda pressa
pra da cunhada tratar

Com uma grande agonia
ontem quase ela tem fim
disse o doutor: ela morre
se chegar ter outra assim
e meu irmão não confia
seu trato a gente ruim,

Então fretel uma barca
por desmedido valor,
a qual se acha no porto
esperando quando eu for
e quero levar Rosinha,
veja o que diz o senhor.

Tiago lhe respondeu
eu mando que Rosá vá
e fico com muita pena
de não ir com vocês já,
porém depois da manhã,
talvez eu chegue por lá

Mas vou mandar uma carta
por vocês neste momento
onde meu filho verá
que fico em grande tormento
por saber que minha nora,
está nesse sofrimento

Quando a carta estava feita
Rosa estava preparada
em companhia do mano
seguiu em marcha apressada
e foram tomar a barca,
as quatro da madrugada

Assim que eles embarcaram
o remador que sabia,
rumou para Mamanguape
com prazer e alegria
onde chegaram em paz,
na manhã do outro dia.

Quando no porto saltaram
Rosa com o irmão dela,
encontraram trez cavalos
um para ele outro para ela
outro para um bagageiro,
com cangalha não com sela

O irmão montando ela
ela disse: eu entendia,
que do porto a Mamanguape
meia legua não seria
é longe!... disse o irmão,
e montou sem mais porfia.

A cavalos em Mamanguape
chegaram ligeiramente,
o rapaz disse pra Rosa
isto aqui é S. Vicente
o bagageiro afirmou
e logo tomou a frente.

Da cidade de Mamanguape
Rosa nada conhecia,
e por isto acreditou
no que o irmão dizia
e açoitando o cavalo,
galoparam com alegria.

As dez horas se serviram
de doce com queijo e vinho
partiram.. ao por do sol
o irmão disse baixinho
alviçaras Rosa! chegamos,
em casa do teu padrinho

Rosa bastante espantada
lhe respondeu é mentira,
meu padrinho aqui não mora
e se mora me admira
de eu ter vindo a Mamanguape
e me achar em Guarabira.

Mas logo no mesmo instante
ouviu a voz do padrinho
que dizia numa porta
viva! chegou meu sobrinho
trazendo minha sobrinha,
pra socego de Agostinho

Vou deixar Rosa um instante
e dizer primeiramente,
quem era o padrinho dela
e porque ficou contente
para o leitor não dizer,
que não ficou bem ciente

Esse padrinho de Rosa
era o irmão do pai dela
chamava-se Pedro Agostinho
sua esposa Florisbela
foi ele um dos mais antigos
que Guarabira viu ne'a.

Então Tiago Agostinho
combinou com este irmão,
botar Rosa em sua casa
por meio duma traição
e para poder fazer,
mandou Armando ao sertão

Rosa que não conhecia
de Guarabira o caminho
se deixou ir inocente
para casa do padrinho
onde veio-lhe a lembrança,
dum ardil mais que mesquinho

Por isso Rosa ao entrar
na casa disse ao irmão,
qu'ele quizesse explicar
daquilo tudo a razão
porque tudo parecia-lhe,
um golpe de traição.

Rosinha; disse o irmão
vou te dizer a verdade,
é para aqui tú deixar
de Armando aquela amisade
pois meu pai só deu o sim,
temendo uma falsidade.

Para que tú não fugisse
meu pai deu a ele o sim,
pois se assim não fizesse
a cousa estava ruim
pois uma amisade grande,
è bem custoso ter fim.

Por isso ele ordenou-me
a te trazer inocente
para aqui... porque aqui
jamais encontrarás gente
por quem tú possas mandar
fazer Armando ciente.

Logo Rosa respondeu-lhe
porém meu pai bem podia;
quando Armando a mim pediu-he
dizer-lhe que não queria
porque um homem de bem.
odeia a hipocrisia.

Se eu soubesse que meu pai
era assim tão fementido,
jamais deixaria Armando
ter minha mão lhe pedido
visto que não era digna,
de tê-lo como marido.

Para mim comete crime
a filha dum traiçoeiro,
que quer se fazer esposa
dum honrado cavalheiro
pois a honra é luz nas trevas
a traição não tem luzeiro

Portanto eu não deveria
encher de amor um senhor
o filho dum homem honrado
sendo meu um traidôr
terei remorso por isto
vergonha, susto e temôr

Mas se eu inda ver Armando
juro dizer-lhe verdade,
que não serei esposa dele
devido essa falsidade
mas serei dele cativa,
se ele tiver-me amizado.

Agora encerro este assunto porque preciso dizer, o que Tiago Agostinho procurou logo a fazer depois que Rosa saiu, antes do dia romper.

Assim que Rosa saiu o pai pegou um vestido dos que ela em casa deixou fê-lo em sangue embebido dum cabrito que matou lá num recanto escondido

Fazendo o vestido em tiras desceu um despenhadeiro, até chegar num riacho onde havia um banheiro então semeou as tiras, ao poente do ribeiro.

E com o resto do sangue do cabrito que sangrou de um lado do banheiro a maior porção jogou depois mais perto e mais longe outras porções derramou

As sete horas do dia ele muito desfarçado fez uma grande balburdia gritando desesperado dizendo ao povo que Rosa um tigre tinha pegado

Logo toda vizinhança
acudiram com prestesa,
seguindo em busca do tigre
cada qual com ligeireza
porque da morte de Rosa
os sinais davam certeza:

Com bons cachorros de caça
os homens da vizinhança,
na mata o dia passaram
com sede duma vingança
mas não encontrando indícios
voltaram sem esperança.

Tiago Agostinho tinha,
um negro de confiança
no mesmo dia de tarde
veio-lhe logo na lembrança
de mandar o dito negro,
enganar a vizinhança,

No outro dia de tarde
o negro saiu dizendo
que tinha andado na mata
e no lugar mais tremendo
encontrou o corpo de Rosa
porem num estado horrendo

Então Tiago Agostinho
com as mãos cobriu a face,
em presença dos vizinhos
disse ao negro que voltasse
ao lugar que estava o corpo
e lá mesmo sepultasse

Uma sepultura falsa
naquela mata esquesita,
e negro formou sosinho
com precaução inaudita
e no dia imediato,
houve ali grande visita.

Logo Tiago e a esposa
vestiram luto fechado,
e se espalhou a sinistra
noticia pra todo lado
atè que Armando sabendo,
voltou bastante vexado.

Quando chegou foi a cova
uma visita fazer.
na cova deu-lhe um desmaio
que andou perto de morrer
passou depois oito dias,
sem quase nada comer.

Com um mez não parecia
coitado ser ele Armando.
pois não comia e passava
noites inteiras vagando
nas estradas sem destino;
tristonhamente chorando.

É na pedra onde Rosa
amôr lhe havia jurado
uma noite muito tarde
ele na pedra ajoelhado
derramou mais de uma hora
o seu pranto amargurado.

Depois de ter pranteado
tristonho balbuciou
dizendo neste lugar
foi que Rosa a mim jurou
seu amor u'a manhã
mas coitada se acabou

Portanto o dever me ordena
ir naquela mata escura
e tirar os ossos dela
de dentro da sepultura
e em cima deles matar-me
para cumprir minha jura

Armando então como 1 louco
para a mata caminhou
chegando a cova de Rosa
a terra fora jogou
e ficou mais do que suspenso
já quando nada encontrou

Sem chorar refez a cova
consigo mesmo a dizer
—aqui existe um mi terlo
e se Deus me socorrer
haverei de desvenda-lo
pois é este o meu dever

No outro dia disse ao pai
—meu pai me faça um pedido
de vender seu sitio agora
pois eu estou resolvido
de ir morar no Piauí
visto Rosa ter morrido

Amaral foi a Tiago
vendeu-lhe o sitio e saiu
e Armando de Tiago
tristonho se despediu
fingindo chorar por Rosa
Tiago oculto sorriu.

Armando no Piauí
disse ao pai: meu pai agora
eu vou lhe dizer um segredo
que o senhor tudo ignora
olhe Rosa não morreu
o certo é que ela está fora

O pai dela em minha ausencia
preparou uma cilada
pois cavei a cova dela
dentro não encontrei nada
Amaral sabendo disto
teve uma raiva danada

Porem Armando lhe disse
meu pai não tenha vexame
pois Rosa onde estiver
talvez que inda me ame
portanto o senhor escreva
uma carta a quele infame

Essa carta irá tarjada
lhe dizendo que eu morri,
com um mez e oito dias
que cheguei no Piauí
então ele acreditará
sem mandar ninguem aqui

Como de fato Amaral
para Tiago escreveu
uma carta onde mostrava
ser sincero amigo seu
narrando a morte de Armando
como melhor lhe entendeu

Oito mezes já fazia
que Rosa tinha saído
e que Armando se mudara
ela não tinha sabido
nem tão pouco da cilada
da onça lhe ter comido

Coitada!.. da terra dela
ela não viu um vivente
embora que seu padrinho
estava mais que ciente
de tudo que se passou
só ela estava inocente

Rosa ali se comparava
com uma prisioneira
procurava ninguem ve-la;
e chorava a vida inteira
numa sombra projetada
por uma guabirabeira

Chorando dizia ela
oh! meu Deus ó pai clemente
trazei conforto e consolo
a uma pobre inocente
que sem fazer mal algum
vive sofrer cruelmente.

Consentes Senhor que um anjo
produza um sonho a Armando
que me veja assim tão triste
constantemente chorando
pra ele ficar sabendo
que vivo nele pensando

Tiago tendo a certeza
que Armando tinha morrido
sorrindo disse a mulher
fui muito favorecido
pois ganhei uma empresa
que me julgava perdido

Correu a todos vizinhos
lhes dizendo a falsidade
que tinha feito com Rosa
devido aquela amizade
pois sabia que Armando
morria na flôr da idade

Logo mandou buscar Rosa
que com seis dias chegou
então foi que ela soube
de tudo que se passou
tambem da morte de Armando
a carta o pai mostrou

Rosa quando soube tudo
pois a exclamar sua sorte
na hora que leu a carta
deu um desmaio tão forte
que passou quase uma hora
sobre o governo da morte

E depois que melhorou
disse ao pai bastante irada
meu pai a morte de Armando
fez-me hoje desgraçada
pois lhe juro que não tarda
eu também ser sepultada

O senhor foi causador
dessa desgraça fatal
com mentiras criminosas
fez Constantino Amaral
vender o sitio e sair
fazendo a Armando este mal

Juro enquanto for viva
viver coberta de luto
pois Armando mesmo morto
tem em meu peito um reduto
e juro não partir com outro
meu amor absoluto

Rosa depois desse dia
tomada pelo desgosto
uma mortal palidez
apareceu no seu rosto
e de Santa Madalena
fez o retrato composto

Vendo seus pais seu desgosto
começaram a ter receios
então para distrair-lhe
empregavam muitos meios
até mesmo ordenando
que ela fizesse passeios.

Mas Rosa não passeava
se comprazia em chorar
vivia sempre num quarto
sem querer se alimentar
a bem da alma de Armando
levava a vida em resar.

Armando no Piauí
sonhou chegar um rapaz
que tinha vestes douradas
cabelos louros pra traz
e para fitar-lhe o rosto
ninguém seria capaz

Armando lhe perguntou
quem és tú? de onde vieste?
disse-lhe o rapaz: eu sou
um mensageiro celeste
mas venho daquela pedra
onde uma jura fizeste

Como eu fui testemunha
daquela grande amizade
que juraste a uma jovem
com doze anos de idade
venho aqui da parte dela
te dizer uma verdade

Esta moça por-ti vive
constantemente a chorar
e és tú quem deverás
o pranto dela enxugar
senão um dia o pranto dela
virá também te molhar.

Armando nisto acordou
afrito e muito suado
parecendo ainda ouvir
uma voz dizer de lado
é necessario que cumpra
o que te foi jurado

Armando disse chorando
que cousa misteriosa
pois embora que eu caia
numa falta criminosa
mas farei Tiago dizer-me
ende foi que botou Rosa

Sem mais demora embarcou
pro Rio Grande do Norte
destinado encontrar Rosa
e toma-la por consorte
disposto a morrer lutando
a favor de sua sorte

Trouxe consigo um caboclo
homem serio e destemido
então contou-lhe em viagem
o que tinha acontecido
o amor dele a Rosa
de quando havia nascido

Tiago buscou fazer
vespera e dia de S. Joãa
um brinquedo em sua casa
com grande reunião
para ver se Rosa achava
naquilo uma distração

Saltou Armando em Natal
nessa vespera de S. João
e sobre a vida de Rosa
teve exata informação
então projetou fazer
a Tiago uma traição

As onze horas da noite
quando Tiago Agostinho
servia a seus amigos
algumas taças de vinho
viram dois vultos seguindo
ao poente do caminho

Não precisa que eu diga
que um vulto era Armando
e o outro era o caboclo
que ia lhe acompanhando
e para se disfarçar
caminhavam conversando

Armando logo avistou
sua amante idolatrada
muito magra e diferente
sem companhia sentada
num banco em frente a fogueira
de luto desconsolada

Vendo Armando o seu estado
tão tristonho a meditar
sentiu tanta comoção
que começou a chorar
quiz parar mais o caboclo
mandou ele caminhar

Armando enxugando os olhos
lhe veio então a lembrança
ir a pedra onde Rosa
ainda muito creança
jurou de fugir com ele
com a voz firme e mansa

Chegando Armando na pedra
depois de bem refletir.
ensinou ao caboclo
como ele podia ir.
levar a Rosa um recado
sem ninguém lá presentir

O caboclo disse a ele
pode ficar socegado
que já estudei um plano
como vou dar seu recado
e tenho toda certeza
que vai dar bom resultado

Disse isto e saiu logo
chegando muito contente
no terreiro de Tiago
chamando o povo parente
chegou pra perto de Rosa
e lhe pediu aguardente

Quando bebeu aguardente
se aproximou da fogueira
dizendo então que sabia
contigas de capoeira
o povo ali fez com ele
animada brincadeira

Por fim o povo pediu
para o caboclo cantar,
o caboclo bebeu mais
e depois de se sentar
com esta estrofe seguinte
entendeu de começar

Eu venho de muito longe
do pé duma grande serra
em companhia de alguém
mas não venho fazer guerra
vim dizer a MELANCIA
COCO-VERDE está na terra

Rosa vendo esta cantiga
teve um susto de tremer
e conheceu que o caboclo
procurava lhe dizer
um segredo que só ela
era capaz de entender

O caboclo conhecendo
que Rosa tinha ficado
como que sobresaltada
olhando para seu lado
resolveu a se calar
para ver o seu resultado

Mas Rosa logo lhe disse
sou peito não é ruim
portanto cante de novo
faça este pedido a mim
o caboclo fitou a ela
e seguiu cantando assim

Eu não tenho que cantar
outra que estou vexado
pois cheguei agora mesmo
inda não estou descançado
só vim dar de COCO-VERDE
a MELANCIA um recado

Se eu não fosse grande amigo
de alguém que ficou chorando
não me atrevia trazer
o recado que estou dando
MELANCIA, COCO-VERDE
está na pedra esperando

Rosa fitando o caboclo
levantou-se sem demora
dizendo que ia dormir
e o quarto fechou por fora
e para o lado da pedra
caminhou na mesma hora

Chegando perto da pedra
avistou um vulto junto
disse Rosa para o vulto
responda o que te perguuto
se és anjo ou fantasma
se és vivo ou defunto

O vulto lhe respondeu:
não tenhas medo querida
que sou Armando Amaral
a quem julgava sem vida
venhe plantar em teu peito
uma esperança perdida

Gritou Rosa: meu Armando
me escuta por caridade
eu te tinha por perdido
meu Deus que felicidade
Jesus teve dó de mim
já descobriu-me a verdade

Logo Armando abraçou-a
louco de amor e chorando
Rosa sem poder falar
deu-lhe um beijo soluçando
quando viram que o caboclo
vinha apressado chegando.

Dand'abraço Armando a Rosa
lhe disse; vamos querida
confia em meu criterio
pois tú és a minha vida
Rosa sò fez lhe dizer
por Deus fui favorecida

Na mesma noite em Natal
saltaram numa canôa
sob a proteção do vento
soprando de pôpa a prôa
até chegarem em Macau
fizeram viagem bôa

Saltando Armando em Macau
deu ligeiro andamento
a se esposar com Rosa
cumprido o seu juramento
e o padre da freguesia
celebrou o casamento

E escreveu a Tiago
uma carta que dizia
senhor Tiago Agostinho
«me desculpe a ousadia
de carregar sua filha
para minha companhia

Eu sou Armando Amaral
«a quem o senhor julgava
«está morto para sempre
«como a carta lhe afirmava
aquilo foi para eu ver
«se Rosa ressuscitava .

---Abrindo a cova da mata
descobri sua traição
porem guardei segredo
até esta ocasião
«porque já tinha a certeza,
«que não perdia a questão

Vinte dias já faziam"
que Rosa havia saído
então ninguém não sabia
pra onde ela tinha ido
pelo qual já se julgava
que ela tinha morrido

Em busca dela Tiago
andava constantemente
mas para dar-lhe noticia
não encontrava vivente
quando recebeu a carta
ficou de tudo ciente

Tiago muito zangado
pensando disse consigo
é muito exato o adágio
usado no tempo antigo
o amor quando é sincero
zomba do seu inimigo

Então a felicidade
veio em socorro de Armando
enricou sem proteção
só com Rosa o ajudando
e Tiago arrependido
lhes pediu perdão chorando

Viveu Armando com Rosa
na mais perfeita harmonia
brincando Armando chamava
a ela de MELANCIA
e ela a ele COCO VERDE
mais a amizade crescia

Lá demonstrei nesta história
O amor o quanto é
Só o amante sem fé
Esmorece sem vitória
Conservem pois na memória
A opinião de Armando
Estrou seu amor lutando
E conseguiu triunfar
Tudo só fez assombrar
O namorado nefando

a
b
b
a
a
c
c
d
d
c

FIM 3 10 1951
Preço 4 Cruzeiros

Tip. São Francisco

Mantem um variado sortimento de romances,
folhetos, orações etc.

NÃO ATENDÊMOS REEMBOLSO POSTAL

Jose Bernardo da Silva

AGRICULTORES ATENÇÃO!

Não deixem de procurar para o proximo ano de 1952 na Tip. S. Francisco,
O ALMANAQUE DO NORDESTE BRASILEIRO, pelo Amador de Astrologia e
Ciencias Ocultas, Manoel Luiz dos Santos, Almanaque este que, apesar de la-
zer 3 anos de publicação, já tem obtido extraordinario prestigio sobre os seus
prognosticos nos invernos do Norte, nos movimentos dos mercados e generos,
os dias proprios de plantações, nos calculos infalives das predições dos tempos.

Rua Santa Luzia, 263 - Juazeiro Ceará

3064/8
17905